



© Povo Espanhol PEDE O NOSSO AUXILIO

Unamo-nos e lutemos para ajudar a sua luta contra o fascismo assassino!

A sanguinária Alemanha de Hitler acaba de cometer, em Espanha, mais um crime abominável. Com uma perversidade fria de bandido, os fascistas alemães bombardearam durante cerca de 8 horas a cidade indefesa de Almeria, provocando a morte e ferimentos graves a centenas de mulheres e crianças, destruindo bairros populares inteiros e arrasando monumentos, hospitais e igrejas. Foi desta maneira que a Alemanha entendeu responder ao Conselho da Sociedade das Nações, o qual condenou «o recurso na luta espanhola a métodos contrários aos direitos das gentes tais como o bombardeamento de cidades abertas.»

Pela sua ferocidade, este crime não se diferencia da destruição de Guernica, de Durango e de outras, nem da chacina monstruosa de Málaga, onde mais de 15.000 pessoas foram fusiladas, sem o mais pequeno género de julgamento. Estes são os métodos habituais do fascismo.

A única diferença entre este e os outros que têm sido praticados pelo fascismo, em Espanha, consiste em que, pela primeira vez, a Alemanha se decidiu a apresentar-se na guerra contra o povo espanhol sem máscara de espécie alguma.

Depois do bombardeamento de Almeria ninguém mais pode fingir ignorar que a guerra de Espanha é a guerra do fascismo alemão contra o povo espanhol — guerra imperialista que tem por fim a conquista das riquezas da Espanha, o estabelecimento da dominação fascista na Península Ibérica (Espanha e Portugal) e a preparação da guerra mundial.

O bombardeamento de Almeria demonstrou, com uma clareza absoluta, que a Alemanha resolveu romper os empecilhos da «Não-Intervenção», que até certo ponto lhe tolhia os movimentos, para lançar-se na guerra descarada contra o povo espanhol. As derrotas sucessivas que o fascismo tem sofrido em Espanha, onde a um ano de guerra não conseguiu obter uma vitória brilhante sobre o povo espanhol, fizeram convencer a Itália e a Alemanha que só passando da guerra encapotada à guerra aberta podiam aumentar as fracas possibilidades que têm de se salvar da crítica situação em que se meteram. A primeira operação desta nova fase da guerra italo-alemã contra o povo espanhol está começada. Outras se seguirão se não acairmos a tempo o cão raivoso e maldito do fascismo.

O bombardeamento de Almeria pelos barcos de guerra alemães constitui o mais insolente atentado que é possível dirigir-se à soberania duma Nação independente como a Espanha. Mas mais que um atentado contra a soberania da Espanha, este acto repugnante e criminoso é um atentado contra o direito dos povos e constitui a mais funda machadada que depois da guerra de 1914-18 foi vibrada contra a Paz.

A Alemanha e a Itália, a quem têm consentido todas as agressões e actos de pirataria, sentem-se cada vez mais encorajados pela cobardia e pela traição dos Estados de certos países capitalistas a continuar na sua obra de rapina dos povos e de desvastamento da Civilização. A conquista da Abissínia levada a efeito, impunemente, pela Itália aguçou o apetite do fascismo e deu-lhe forças para empreender a invasão da Espanha. Um novo triunfo do fascismo, em Espanha, ou fosse onde fosse, daria, de novo, forças ao fascismo de que ele se serviria para conquistar os países e regiões que ambiciona. A Austria, a Tcheco-Slováquia, Portugal e Colónias portuguesas e vários outros países perderiam a independência e passariam a ser colónias da Alemanha.

O triunfo do fascismo em Espanha ou o agravamento da situação originado por novas provocações suas, tornariam iminente o perigo imediato de guerra, à beira da qual todo o mundo se encontra.

Para evitar o perigo da guerra e para assegurar a independência do nosso país, torna-se portanto necessário impedir a vitória do fascismo em Espanha.

O governo do nosso país, que para defesa dos interesses do povo português devia dificultar a intervenção do fascismo em Espanha, não só não procede assim, como, pelo contrário, auxilia de todas as maneiras os seus manejos e toma uma parte activa no massacre do povo espanhol. Agora mesmo, o governo de Salazar publicou uma nota manifestando a sua inteira solidariedade à Alemanha e à Itália e na qual arrega desligar-se da política de «não-intervenção» que ele nunca respeitou. Esta nota confirma em absoluto que o governo de Salazar se encontra já, na actualidade, sob a tutela do fascismo alemão e italiano e que, como eles, vai intensificar os seus ataques contra a Espanha republicana.

O governo de Salazar, reforçando conscientemente os países que ambicionam reduzir o nosso país a uma colónia, demonstra que está feito com os nossos inimigos. Salazar e seus acólitos não são, portanto, portugueses, são traidores miseráveis que se venderam e querem vender Portugal à Alemanha e à Itália. O povo português, para preservar Portugal da guerra e para garantir a independência da nossa terra deve obrigar o governo de traição nacional de Oliveira Salazar a mudar de rumo e correr definitivamente com ele.

Povo português

A Paz do mundo está em perigo. A liberdade e os direitos dos povos estão postos em jogo. A nossa independência ameaçada.

Só a UNIDADE DE ACÇÃO dos anti-fascistas e dos trabalhadores de todo o mundo pode pôr um freio aos sinistros desígnios do fascismo. Façamo-lo enquanto é tempo.

O povo heróico e mártir da Espanha republicana lançou a todo o mundo civilizado um apelo angustioso de solidariedade. As mulheres e as crianças do país irmão que o fascismo metralha sem piedade pedem o nosso auxílio. Não lho neguemos. Acorramos em auxílio do povo sublime que bate pela Liberdade de todos os povos, pela Paz e pelo Progresso.

RESPONDAMOS AO APELO DO POVO ESPANHOL UNINDO-NOS TODOS, IMEDIATAMENTE, PARA AJUDAR A SUA LUTA.

UNAMO-NOS PARA PROTESTAR CONTRA OS CRIMES DO FASCISMO.

UNAMO-NOS PARA FAZER CESSAR A INTERVENÇÃO DO FASCISMO EM ESPANHA.

UNAMO-NOS PARA IMPEDIR QUE O FASCISMO PROVOQUE A GUERRA MUNDIAL.

FRENTE UNICA PROLETÁRIA — UNIDADE SINDICAL — FRENTE POPULAR CONTRA A GUERRA E CONTRA O FASCISMO.

**AVANTE POVO PORTUGUES!
LUTEMOS PELA VITÓRIA DO POVO ESPANHOL
QUE SE BATE PELA CAUSA DE TODA A HUMANIDADE AVANÇADA E PROGRESSIVA.**

**O Secretariado do Comité Central
do Partido Comunista Português**

COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

SEGUEM OS DESPEDI- DIMENTOS PROMO- VIDOS PELO ESTADO NOVO nas oficinas do Estado em ALVERCA

Foram há tempos despedidos destas oficinas 53 trabalhadores. Porquê? Porque a corja de band dos que domina o povo português resolveu que não mais se fizessem aqui certos apetrechos para uso da aviação portuguesa preferindo comprar-los por preços exorbitantes a Alemanha de Hitler. Como prova disto temos o caso dos 20 vinte mil contos gastos em 6 aviões de bombardeamento e nos 20 contos mensais pagos a cada um dos técnicos alemães que vieram para Portugal ensinar a pilotá-los.

Diz o sr. Salazar que não há verba. Não falemos nêses milhares de contos (Vê-se Braga... por um canudo) que o illustre ministro todos os anos consegue meter nos cofres da nação devido aos seus extraordinários «orçamentos equilibrados». Não, não falemos nisso que é mentira. Falemos, sim, do caudal de dinheiro arrancado por meio de impostos exorbitantes, ao povo laborioso: aos operários e camponeses; ao comércio e à pequena indústria; à pequena lavoura e aos empregados; etc., etc. Para onde vai esse dinheiro, Salazar? Tu não respondes mas nós vamos dizê-lo: Esse dinheiro que tu sugas tão miseravelmente ao Povo português entre-ga-lo tu ao bandido Franco para que este assassine os trabalhadores da Espanha; gasta-lo com o bando de assassinos, com essa Legião Negra feita para chacinar os trabalhadores portugueses quando Hitler e Mussolini o quizerem; gasta-lo com a policia de informações e com os preparativos febris para a guerra que queres fazer aos heróicos trabalhadores de Espanha. E por isto que não há verba. E por isto que agora foram despedidos destas oficinas mais 70 e tantos operários, FICANDO, DESTA MANEIRA, CENTENAS DE PESSOAS CONDENADAS A MORRER A FOME. Sim, porque a maior parte destes operários tem companheira e tem filhos.

Miserável, repugnante assassino e traidor.

CAMARADAS DAS OFICINAS DO ESTADO EM ALVERCA! Está em jogo a nossa vida e a vida das nossas famílias.

Obriguemos as autoridades fascistas a garantir-nos o nosso pão e o dos nossos filhos. Exijamos a reintegração dos nossos camaradas despedidos! **SÓ ASSIM O ESTADO NOVO RECUARÁ!** Todos unidos debaixo da palavra de ordem: **NADA DE DESPEDIAMENTOS E REINTEGRAÇÃO DOS OPERÁRIOS DESPEDIDOS!**

Na primeira página publicamos o texto de um manifesto editado e distribuído pelo P. C. P.

OS TRABALHADORES APROVAM A LINHA DO NOSSO PARTIDO

Camaradas do «Avante»:

Com júbilo, li no último numero do nosso querido jornal, a noticia, que a Frente Unica Proletária, e a Unidade Sindical, estão em marcha entre nós.

Que feliz me sentiria eu, se pudesse já afirmar que ela era um facto!

Creiam camaradas, que com desgosto tenho notado, que alheios à hora presente, certos camaradas, têm descurado os problemas politicos do momento, degladiando-se em vez se unirem, afastando-se em vez de congregarem esforços para uma Força Unica e Grande.

As propostas que apresentais representam quanto a mim tudo que é necessário. Nada de dissensões, nada de discordias. Por uma Frente Unica Proletária e ainda mais, por uma C.G.T. Unica; e o que deve ser o nosso maior desejo.

A plataforma que propondes, parece-me de molde a agradar a todos os camaradas, desde que coloquem acima do seu interesse individual ou sectorial, o interesse colectivo, o interesse do momento presente.

Luta pela emancipação dos trabalhadores! Pelo derrubamento da ditadura Salazarista! Eis o que é necessário que ande na boca de todos os trabalhadores conscientes.

«A emancipação dos trabalhadores será obra deles próprios! «Não foi de balde que o Grande Mestre, nos deu exemplos heróicos e profundos ensinamentos. Não foi de balde, também que ele lutou, sofreu e venceu!»

Somos trabalhadores explorados e espinhados pelo fascismo negro e infame, por tal somos nós, que conseguimos a nossa emancipação, por uma luta sem tréguas à Reacção, à Guerra e ao Fascismo!

Eis, pois, camaradas, porque quando li o «Avante», vibrei ao saber que em breve iria ver todos unidos, todos, mas todos juntos trabalhando pelas suas reivindicações.

Avante pela unificação proletária!

Saúda-vos, o camarada e jovem comunista

G. N.

O «patriotismo» de Salazar

Aos Portugueses, que ainda vivem sob a ilusão do patriotismo dos actuais governantes vamos citar uma prova cabal do patriotismo fascista.

A Fosforeira Portuguesa, com a sua Fábrica em Espinho, vende ao povo do continente Português, caixas de fósforos de cera pelo preço de vinte centavos cada, contendo as ditas caixas quarenta fósforos.

A mesma firma exporta fósforos para o Marrocos Espanhol que são vendidos pelos mesmos vinte centavos, preço este que, como acima dissemos, é o mesmo que no Continente Português, mas temos que ver que as caixas vendidas em Marrocos contêm 200 fósforos, ao passo que as vendidas em Portugal

MAIS UMA MEDIDA... OFICINAS DA C.P. (SANTA APOLÓNIA)

Foi afixado há dias nestas oficinas um aviso cujo motivo foi — segundo o mesmo papel — a distribuição de propaganda subversiva que se vinha observando. Dizia o aviso: «Tendo a Companhia sido informada pela policia do Estado (Informa) que nas nossas oficinas alguns operários faziam distribuição de propaganda subversiva» etc., etc.

Em primeiro lugar, é mentira que a informação fosse dada pela policia, ou mesmo pela direcção da Companhia, pois o aviso não traz número. Trata-se certamente de coisa preparada nas próprias oficinas pelos canalhas que por todos os meios, incluem o os mais repugnantes, querem desgraçar os operários honestos, só porque estes não são da Legião Negra.

Em segundo lugar, quando o sr. Malheiros — o soba mor dos operários destas oficinas da C.P. — se refere a imprensa, deverá ter em conta e proibir esse veneno: jornais e folhetos anti-comunistas que os traidores à classe aqui, vêm distribuir e que ninguém quer.

Operários das oficinas da C.P.: A canalha que aí faz a distribuição de jornais anti-comunistas é a mesma que vos prepara a expulsão do trabalho.

Trabalhadores honrados e dignos! Votai ao desprezo esses miseráveis agentes do fascismo e da policia de informação.

Cerrai fileiras contra esses escarros da sociedade humana. Não os esqueçais nunca...

FÁBRICA «UNIÃO DE ESTAMPARIA LDA.»

Há nesta fábrica jovens operários de 13 a 14 anos a quem pagam a miséria de 2 a 3 escudos por todo um dia de trabalho extenuante. (Eis o que o fascismo dá à juventude)

Aos operários com 21 anos e mais de idade, pagam salários que vão de 6 a 7 escudos, mesmo quando são chefes de família e têm 3 ou 4 filhos. (É esta a base sólida que o Estado Novo oferece à família portuguesa).

Mas, além desta exploração infame, ainda exercem sobre os trabalhadores da fábrica em geral, toda a espécie de represálias. Por exemplo: se um operário se lava antes das 5 horas, é o bastante para ser avisado, pelo encarregado, etc..

Camaradas! Unamo-nos e lutemos contra a exploração.

Avante pelo aumento do salário, pelo cumprimento das 8 horas, apenas contem 40.

Portanto, camaradas, somos roubados em 4 caixas de fósforos.

É este o patriotismo que eles apregoam?

Se o... os donos da Fosforeira são marroquinos. Pelo menos assim o demonstram.

Os camponeses LUTAM E VENCEM

Próximo de Sacavém existe uma empresa — «Construtora Moderna» — onde trabalham algumas centenas de operários agricolas.

Na sua sede insaciável, os patrões, que já há tempo tinham aumentado uma hora de trabalho aos operários e roubado 1500 dos seus salários, quizeram aumentar mais meia hora de trabalho nos últimos dias.

Mas os nossos camaradas, que não estavam desunidos, não consentiram. E todos, UNIDOS, gritaram: Alto! Basta de exploração. Basta de roubo. E, ante esta firmeza inabalável dos trabalhadores UNIDOS, os patrões foram obrigados a dizer: fica sem efeito a meia hora a mais.

Não é claro, camaradas, que os patrões nos exploram TANTO MAIS QUANTO NÓS, PELA NOSSA FALTA DE UNIAO E ORGANIZAÇÃO, o permitamos?

Seríamos nós tão explorados se em todos os momentos estivéssemos, fortemente UNIDOS? Não, não seríamos.

O triunfo de hoje deve servir-nos de estímulo para reconquistarmos os 10 tostões e sacudir das costas uma hora de trabalho que não nos pagam.

Se os dias «crescem» e por isso nos aumentam o tempo de trabalho, porque não aumentaram, também o salário?

LADROES!

Avante, camaradas; continuemos a luta. Reconquistaremos os 10 tostões e a deminuição do tempo de trabalho.

TRABALHADORES DE TODO O PAIS; SEGUI O EXEMPLO.

PRÓ CRUZ VERMELHA ESPANHOLA

8 Vermelhos 21500

A LEGIÃO NEGRA E O 28 DE MAIO

(Continuad. do 3.º págin)

isto prova que a Legião ainda não está armada devidamente para executar os seus planos criminosos; isso prova que se quer mostrar que a Legião não é um órgão de guerra civil. Portanto, toda essa manobra só visa a facilitar todas as adesões que a pressão de mais diversa ordem vai forçar, desde a sugestão do número às imposições de entrada sob pena de despedimento.

Consolidada a legião, armada de todo o material de que necessita, dominado o actual conflito com o Exército, robustecidos os seus quadros próprios, o bando negro da guerra civil intensificará a sua actividade criminosa contra o povo português, arrastando todos os que ingenuamente nele acreditaram e quantos, forçados a entrar nele, não saibam DESDE JÁ lutar e, NO MOMENTO CONVENIENTE, POR AS SUAS ARMAS AO SERVIÇO DO POVO A QUE PERTENCEM.

QUESTÕES DO PARTIDO Como se deve tratar um comunista ante a policia

Um comunista, seja onde for que ele se encontre, põe acima de todos os interesses do seu Partido e os interesses dos trabalhadores que são uma e a mesma coisa.

Ante a policia, como em toda a parte, o comunista jamais se deixa vencer pelo inimigo de classe.

Pode succumbir fisicamente aos maus tratos e morrer, mas jamais dos seus lábios sairá palavra alguma que prejudique o seu Partido, jamais praticará seja que acção for em prejuizo dos seus irmãos de classe.

Lénine, escrevia a respeito da atitude dos comunistas nos interrogatórios que «o método de recusa a fazer declarações é, já há muito tempo, oficialmente recomendado ao Partido».

Os bolcheviques russos applicam com firmeza este método e dêle se servem com brilhante heroísmo os comunistas de todo o mundo, particularmente os camaradas italianos que têm uma longa prática do trabalho ilegal.

Sejam quais forem as provas que a policia tenha, os nossos camaradas não fazem a mais pequena declaração.

Este método está hoje de tal maneira enraizada entre os camaradas italianos que a policia acabou por convencer-se que era inútil torturar os comunistas porque dêles não obtinha a mais pequena declaração.

A camarada BAGLOEVA na sua brochura sobre a actividade dos revolucionários italianos conta os seguintes casos:

«A um dos funcionários de maior responsabilidade do Partido Comunista foi posta a pergunta se ele era membro do Comité Central. Resposta: — Eu sou membro do Partido Comunista e não tenho que dar contas ao commissário de policia de que trabalho estou encarregado no partido. Do meu trabalho somente darei contas à Internacional Comunista.»

A policia queria saber onde morava esse camarada que respondeu: «A policia é que diz respeito descobri-la e não a mim.»

As perguntas insistentes sobre as localidades em que tinha estado, sobre o local em que estivera escondido, etc., ele responde com a mesma indiferença:

«Eu não sou um emregado do Ministério do Interior.»

A classe operária portuguesa pode orgulhar-se de possuir revolucionários consequentes que têm assumido na policia uma tal attitude.

José de Sousa, dirigente querido do Partido Comunista, declarou na policia: «O homem que tanto procuravam têm-no aqui. Mas só a ele e mais nada!»

Um camarada anarquista de Setúbal, Rebelo, como sinal de recusa a fazer declarações, retalhou a lingua com uma lâmina.

Bento Gonçalves, Seifeiro e outros outros camaradas, souberam cumprir com honra o seu dever revolucionário.

Mas os comunistas não somente devem recusar-se a fazer declarações. Os comunistas devem recusar-se igualmente a confirmar as declarações feitas por outros. **JA QUAL FOR O GRAU DE VERACIDADE DESSAS DECLARAÇÕES**

Como resolver o problema da "defesa nacional"

A preparação febril da guerra está na ordem do dia. A Câmara Corporativa proclama a «necessidade absoluta de que a nossa preparação militar entre num ritmo acelerado». O governo decreta a reorganização do Exército; leva a efeito a militarização da juventude; cria ao lado do Exército um novo exército — a Legião Portuguesa; projecta gastar novos rios de dinheiro com armamentos... numa palavra: prepara-se activamente para a guerra.

A discussão dos problemas militares que os projectos do governo suscitou, veio trazer à superficie a situação irrisória em que se encontra o nosso país sob o ponto de vista militar.

O nosso país, por ser uma nesga estreita de território com uma extensão de fronteira extremamente desproporcionada — 1.124 quilómetros de fronteira terrestre e 832 de fronteira marítima — constitui, em caso de guerra, um alvo enorme para os ataques do inimigo.

E que existe no nosso país, sob o ponto de vista militar, para defender uma tão grande extensão de fronteira, sem falar no vasto «Império Colonial» tão apregoado pela Ditadura?

Fala a Câmara Corporativa: — «A força aérea de que dispomos é verdadeiramente irrisória. As unidades de campanha não dispõem do respectivo material e gado. O Exército não tem especialistas em quantidade e qualidade bastantes. Não tem uma doutrina estratégica nem poderá tê-la enquanto «s meios de que dispuzer se não modificarem. O PAÍS NÃO TEM FORTIFICAÇÕES TERRESTRES DE QUALQUER ESPECIE E AS MARÍTIMAS QUE POSSUE SÃO ANTIQUADAS E ESTÃO ANTIQUADAMENTE ARMADAS».

Fala o governo: — «Não obstante os pesados sacrificios suportados pelo Tesouro, a Nação não está suficientemente defendida: não tem soldados em número e em qualidade, nem quadros, nem o material indispensável às exigências da vida moderna, nem dispõe sequer dos quartéis necessários em tempo de paz ao alojamento dos homens, dos solípedes e do material.»

A Portugal falta, ainda, uma industria e matérias primas sem as quais é impossível alimentar uma guerra moderna, falta população numerosa, falta uma esquadra naval, etc., etc..

Uma tão melindrosa situação impõe, naturalmente, ao nosso país a mais completa abstenção de toda a aventura guerreira que lhe pode ser fatal. No entanto, o governo fascista de Salazar só tem feito o contrário, ajudando descaradamente o fascismo alemão e italiano na guerra que eles conduzem em Espanha e preparando-se para lançar Portugal numa guerra aberta contra o país vizinho.

Levar um povo a uma guerra aggressiva é, em todas as circunstâncias, um crime monstruoso mas na situação em que se encontra Portugal presentemente, levá-lo à guerra é cometer um crime de alta traição — um crime de lesa-Patria.

Na guerra de 1914-18, saímos arruinados — da guerra a que o fascismo nos quer levar sairíamos desfeitos como Nação independente.

O governo justifica os seus preparativos de guerra pela necessidade de «assegurar a defesa nacional»

Salazar, engana duplamente o povo português escondendo, assim, os seus verdadeiros objectivos e criar a ilusão de que é possível assegurar a defesa nacional pelos meios exclusivamente militares.

Mesmo que aumentássemos 4 vezes as despesas militares — actualmente gasta-se com a força armada 500 mil contos — Portugal não ficaria em condições de resistir isoladamente aos ataques dum inimigo tão poderoso como a Alemanha e a Itália que são os únicos países de quem temos a temer uma aggressão.

Não é, tampouco colaborando em provocações internacionais como as que Salazar tem dirigido contra a Espanha que se assegura a defesa nacional.

A única maneira de resolver o problema da defesa nacional consiste no abandono da politica de aventureirismo seguida pelo governo de traição nacional de Salazar.

Para garantir a nossa defesa é indispensável acabar definitivamente com todo o género de intervenção em Espanha e pôr de parte os intentos de provocar uma guerra contra o país irmão.

É indispensável conduzir uma politica que nos aproxime da opinião pública das grandes democracias.

É indispensável abandonar a submissão politica à Italia e à Alemanha que nos querem conduzir à guerra em beneficio exclusivo dos seus fins imperialistas.

É preciso que o governo integre Portugal na politica de segurança colectiva da Sociedade das Nações e coopere lealmente com os países que na actualidade têm interesses na conservação da Paz. Só assim Portugal pode garantir, sem sacrificios que o país arruinado não pode suportar, a defesa da sua soberania nacional e conservar a Paz.

Mas para isso é indispensável derrubar o governo de traição nacional de Salazar, inimigo n.º 1 do povo português e da Independência de Portugal.

COES. A policia não se serve apenas de métodos de tortura. A policia utiliza também vários ardis contra os quais é indispensável estar em guarda.

Uma delas consiste em estabelecer discussões «teóricas» ou simples conversas «familiares» em que se mostram muito amáveis e tolerantes em relação aos presos.

A Legião Negra e o 28 de Maio

As festas do 28 de Maio revelaram, de maneira nítida, a viragem decisiva realizada por Salazar no sentido do fascismo integral.

O capitalismo e a alta burguesia nacionais, juntos aos imperialismos hitleriano e fascista, de que Salazar é agente, afinaram novos métodos, em que a parte principal cabe a novos elementos.

Nesses métodos de fascização e submissão do povo português ao imperialismo hitleriano, tem papel principal a guerra civil. Por isso se criou a Legião, por isso no 28 de Maio os desfiles e as honras couberam a esse bando que, em curto tempo, já adquiriu tão triste fama de centro de aggressões ao povo e de organização de espionagem.

Com o exército só, não seria possível levar o país à guerra civil. A grande massa dos operários e camponeses que o constituem, o grande número de sargentos e oficiais anti-fascistas que nele existem, a discordância de parte dos oficiais superiores que fizeram o 28 de Maio com intuitos inteiramente diferentes dos propósitos de asservimento de Portugal a Hitler — tudo isto determinou a criação da legião negra, a semelhança das negregadas seções de assalto hitlerianas.

As últimas festas do 28 de Maio mostram bem a passagem de Salazar a uma nova fase, em que ele rompe definitivamente com os fins que teve a chamada revolução de 28 de Maio. Marca a entrada decidida num novo período, decisivo para a vida e liberdade do povo português.

Porém, quem examine a presente actividade da Legião, pronto verá que, também esta, sofreu uma viragem, prenúncio de novos ataques ao povo.

A Legião abstém-se momentaneamente de aggressões, evita, ao contrário dos seus intuitos e da sua prática, as desordens que constantemente provocava.

Quere isto dizer que a Legião vai passar a ser um elemento pacífico de paradas? Não. Isto quere dizer que, ante a pressão do Povo, a Legião foi forçada a recusar, foi forçada a desistir momentaneamente dos disturbios e das desordens, para que o Exército, para que a população não manifestem mais vigorosamente a sua repulsa por tal bando.

Para isso se entoaram em todos os tons as maiores saudações ao Exército, se disse que a Legião «era filha do Exército» que o Exército não podia ser «pau desnaturado que abandonou a sua filha» (!), etc. Para isso, foi decretado que, em caso de guerra, os membros da Legião se incorporassem no exército como quaisquer cidadãos.

Quere isto dizer que a Legião vai deixar de ser um bando perigoso, um agrupamento militar destinado à aggressão do povo português e à sua integral escravização ao grande capitalismo e alta burguesia e ao fascismo hitleriano? Não. Isto mostra, apenas, que a Legião não é suficientemente forte, ainda, para poder não recear o exército e a Nação; isto revela que o fascismo sabe que o povo português não confia na legião negra;

Portanto a única attitude justa dum comunista, a única recomendada pelo Partido Comunista e pela Internacional Comunista é a de **recusa completa a prestar declarações.**

O Povo Espanhol esmagará o fascismo

Pode considerar-se virtualmente desfeita a grande ofensiva que as tropas rebeldes vinham desencadeando há semanas na frente do Biscaya. As operações militares da última semana não se limitaram da parte do Exército Popular a conter a ofensiva dos rebeldes. Com efeito, procedeu-se a uma verdadeira contra-ofensiva em que os fascistas perderam importantes posições.

Os republicanos obrigaram os fascistas a recuar numa extensão de 25 milhas. Entre outros pontos, o Exército Popular da Biscaia tomou aos rebeldes S. Pedro de Lomona. De Lomona dizia o «Diário de Notícias» de 27 do mês passado: «Trata-se duma posição de primeira ordem, pois toma de enfiada a estrada de Bilbao. Domina, além disso, todo o terreno a sul e norte...»

Os vascos tomaram aos fascistas abundante material de guerra, entre o qual 5 metralhadoras anti-aéreas. Em Santander, foi tomado VAL DE CEBOLA, infligindo-se grossas perdas ao inimigo.

A pressão dos vascos continua exercendo-se em vários outros sectores ocupados pelos rebeldes.

A imprensa portuguesa justifica a «paralisação de actividade» dos fascistas pelo «novo»...

O cronista do Diário da Manhã, que certamente não é «rojo», na sua crónica do dia 7 insurge-se contra a mentira do «novo» e diz que a única razão reside na forte resistência que os rebeldes encontram.

Prossegue igualmente o avanço vitorioso em direcção a Segovia, encontrando-se os republicanos apenas a 5 milhas desta cidade.

No Guadarrama, os republicanos avançaram mais de 17 quilómetros numa frente de 50 quilómetros de extensão. 8 aviões foram derrubados.

Estas vitórias são animadoras mas não nos devem fazer adormecer.

A Alemanha e a Itália, raivosas por mais uma vez serem obrigadas a retroceder ante a resistência heroica do glorioso Exército Popular, procurarão novos pretextos para se vingarem dos rovezes sofridos, massacrando, como em Almeria, as mulheres e crianças espanholas. Estejamos alerta e lutemos, desde hoje, para o evitar.

A INTERVENÇÃO CONTINUA

Saíram no dia 30-4-937, 7 vagons cisternas cheios de gasolina com destino a Badajoz. Partiram às 23 horas.

No dia 8 de Maio, pelas 23 horas, saíram 9 vagons-cisternas com o mesmo destino. Estes foram cheios à pressa. Foram todos fornecidos pela Vacuum em Alcántara-Mar.

Em S.^a Apolónia, desembarcaram 7 aeroplanos e alguns tanks de guerra do dia 7 de Maio. Semanalmente, embarcam em Alcántara sete a onze vagons-cisternas com gasolina para os rebeldes espanhóis.

No sábado, 29 passado, partiu novo comboio com dez cisternas pela linha norte mas, segundo parece para Badajoz.

Um apelo do Povo Espanhol E DE DIMITROF

O Partido Comunista, o Partido Socialista e a União Geral dos Trabalhadores da Espanha enviaram a Dimitroff, secretário geral da Internacional Comunista, um telegrama a propósito do bombardeamento cobarde de Almeria pelos fascistas alemães. Neste telegrama, aqueles organismos pediam aos trabalhadores de todo o mundo que os ajudassem na luta que eles conduzem pela causa de toda a humanidade e reclamando a unidade de acção das duas Internacionais. Dimitroff escreveu imediatamente na «Pravda», órgão central do Partido Comunista Bolchevique (da U.R.S.S.), um artigo no qual dirigia um vibrante apelo à unidade de acção dos trabalhadores de todo o mundo e de todas as tendências para auxiliarem o povo espanhol.

«O fascismo, disse o camarada Dimitroff nesse artigo, só será vencido se o proletariado internacional o impuzer.»

TRABALHADORES PORTUGUESES:
Respondamos ao apelo dos nossos heróicos camaradas espanhóis e do grande Dimitroff, glória e orgulho de todo o proletariado mundial, selando imediatamente a nossa unidade de acção para a luta contra o fascismo — contra os assassinos das mulheres e das crianças espanholas!

Frete Unica Proletária! Uma só C.G.T.! Frente Popular: Para auxiliar imediatamente a luta do povo espanhol!

LAVRA A INDIGNAÇÃO em todo o mundo

Logo que foi conhecido em Londres o bombardeamento de Almeria, o Partido Comunista Inglês organizou um grande comício em Hyde Park. Os participantes organizaram em seguida uma manifestação que foi à embaixada alemã protestar contra o infame atentado perpetrado pelos barcos de guerra alemães, por ordem de Hitler.

Na França, o Partido Comunista requereu imediatamente uma reunião do Comité de Coordenação, tendo sido resolvido protestar enérgicamente contra a atitude agressiva e cobarde da Alemanha.

Em Oram, os trabalhadores de portos recusaram-se, em sinal de protesto, a carregar barcos alemães. Igual medida foi tomada noutros portos franceses e ingleses.

O bombardeamento de Almeria provocou nos U.S.A. (América do Norte) uma grande indignação.

No Senado foi proposta a extensão da lei da neutralidade à Alemanha. Isto é, foi proposto que se tomassem contra a Alemanha as medidas que os U.S.A. reservam para os países que se encontram em guerra, ou seja o fornecimento de armamentos e materiais de guerra.

Nós, portugueses, irmãos de raça do povo espanhol, não podemos ficar indiferentes ante o atentado que foi cometido contra o povo espanhol.

Unamo-nos e façamos recuar o fascismo assassino!

Protesto do governo espanhol

O governo da República espanhola enviou ao ministério dos negócios estrangeiros da Inglaterra uma nota protestando contra o bombardeamento de Almeria pelos fascistas alemães.

Nesta nota o governo da República espanhola demonstra que:

1.º — os navios alemães não estavam em serviço de fiscalização, visto estarem numa zona cuja fiscalização não lhe competia mas sim à França. Os barcos de guerra alemães estavam em águas espanholas e a sua permanência ali constitui a prova de que se servem do controle para protegerem os rebeldes, tal como em Málaga, onde os navios alemães e italianos se punham à frente dos barcos rebeldes, para que estes não pudessem ser atingidos.

2.º — Os navios alemães foram os primeiros a atirar sobre os aviões espanhóis.

O facto da tripulação estar «em repouso», como dizem, não pode desmentir aquele facto visto que «na zona de guerra os navios nunca deixam de ter as baterias prontas para abrir fogo, especialmente os navios alemães, cujos comandantes tinham anunciado insolentemente que, quando aviões espanhóis voassem nas suas paragens adoptariam contra eles medidas correspondentes».

Este facto prova que a agressão alemã foi premeditada.

A nota do Governo Espanhol põe em contraste a atitude tomada agora pela Alemanha com a que fora tomada pela França, pela Inglaterra e pela URSS por ocasião de ataques que os rebeldes dirigiram aos seus navios e aviões.

Nenhuma destas potências praticou, naqueles casos, nenhuma represália.

O bombardeamento de Almeria não foi um simples acto de vingança — baixa vingança a que se pratica contra mulheres e crianças que nada fizeram que o merecessem — mas sim um acto declarado de guerra.

A nota do Governo da República termina reclamando dos «países que subscreveram o pacto de não-intervenção as garantias necessárias para que o uso do seu indisputável direito de praticar actos de guerra nas águas, portos e territórios da República não acarrete incidentes semelhantes aos já conhecidos».

O «Diário de Lisboa» de 5 do corrente publicou na íntegra esta nota cuja leitura aconselhamos.

O «Patriotismo» dos fascistas...

Depois do bombardeamento da cidade espanhola de Almeria pelos barcos alemães, os fascistas espanhóis, com o general Franco a cabeça, promoveram em Salamanca e em toda a Espanha, grandes «MANIFESTAÇÕES de simpatia» pela Alemanha e pela Itália.

Como chamar a estes generais que depois de verem a sua pátria atacada covardemente por nações estrangeiras, não só não protestam, como pelo contrário aplaudem?

«Nacionalistas? Patriotas? Não Traidores!»

Vêde, nacionalistas sinceros, o que são os que falam em «guerras santas» contra o comunismo; vêde o que são os que nos falam em nacionalismo — **Traidores ao seu povo, agentes da Alemanha e da Itália** eis o que são os falsos nacionalismos, eis o que é Salazar.

Exemplo a seguir...

O general Miajas mostrou aos representantes da imprensa em Madrid uma granada que fora encontrada na frente do Jarama. Tratava-se dum projectil de fabrico alemão que, em vez de metralha, continha cigarros e um bilhete escrito em alemão que dizia o seguinte: «PARA OS NOSSOS CAMARADAS ESPANHÓIS». (Transcrito do Boletim «Nouvelles de l'Espagne»)

A Conquista do Polo Norte

Chegaram ao Polo Norte os restantes aviões da expedição soviética que se encontravam retidos na Ilha Rudolf.

Os sábios e exploradores soviéticos que se encontram acampados num bloco de 1 quilómetro de largura por 2 quilómetros de comprimento, trabalham activamente nas suas investigações científicas.

Conseguiram lá estabelecer ligações directas com Moscova pela T. S. F. Importantes concertos têm sido organizados especialmente para eles.

A imprensa estrangeira continua dedicando a este trabalho acontecimento científico, uma atenção particular. A imprensa portuguesa não diz nada.

Mas o seu silêncio não impede que o povo saiba que a U.R.S.S. marcha na frente das nações civilizadas em busca da PAZ E DA FELICIDADE para a HUMANIDADE INTEIRA!

Depois de leres este jornal não o destruas. Dá-o ou envia-o pelo correio, preferindo os pontos onde a nossa propaganda mais facilmente penetra.

Envia-o a um católico, a um legionário fugido ou a um militar.

Assim cumpriras com o dever de anti-fascista.